



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE - FANESE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

WHENDEL WHESLEY SEGUNDO DOS SANTOS

**ENSINO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: APLICAÇÃO DA METODOLOGIA
PROBLEM-BASED LEARNING (PBL) NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
FANESE**

**Aracaju – SE
2018.2**

WHENDEL WHESLEY SEGUNDO DOS SANTOS

**ENSINO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: APLICAÇÃO DA METODOLOGIA
PROBLEM-BASED LEARNING (PBL) NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
FANESE**

**Artigo apresentado à Faculdade de
Administração e Negócios de Sergipe -
FANESE - como requisito parcial e
obrigatório para a obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis.**

Orientador: Prof^o. Esp. Luiz Ricardo Mariano

**Coordenadora: Prof^a. Esp. Luciana Matos S.
F. Barreto**

**Aracaju – SE
2018.2**

S237e SANTOS, Whendel Whesley Segundo dos.
Ensino De Ciências Contábeis: aplicação da metodologia problem-based learning (PBL) no curso de ciências contábeis da FANESE / Whendel Whesley Segundo dos Santos; Aracaju, 2018. 33 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe. Coordenação de Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Luiz Ricardo Mariano

1. Problem-Based Learning (PBL) 2. Metodologia de Ensino 3. Educação em Ciências Contábeis I. Título.
CDU 657.1(813.7)

WHENDEL WHESLEY SEGUNDO DOS SANTOS

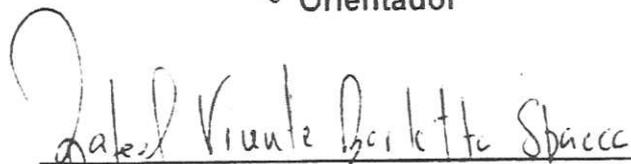
ENSINO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: APLICAÇÃO DA METODOLOGIA
PROBLEM-BASED LEARNING (PBL) NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
FANESE

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócio de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado (a) com média: 9,0 (nove)



Prof. Esp. Luiz Ricardo Mariano
Orientador



Prof. Esp. Rafael Vicente Barletta Spacca
Avaliador



Prof. Dr. Rodrigo César Reis de Oliveira
Avaliador

Aracaju (SE), 01 de Dezembro de 2018

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar a experiência da aplicação de uma atividade nos moldes do método PBL (*Problem-Based Learning* – Aprendizagem Baseada em Problemas) de forma parcial na matéria de Contabilidade Industrial do curso de graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe (FANESE). Tendo o conhecimento como fonte imprescindível para a evolução da sociedade e o uso de novas metodologias com conceitos pedagógico-didáticos que melhorem o processo de ensino e criem estratégias inovadoras que vão além das didáticas convencionais, tem sido alvo de vários estudos. A literatura traz o *Problem-Based Learning* como alternativa para se aprender a aprender e trazer competências que estimulem uma conduta profissional mais ativa e eficiente, criando uma postura de maior responsabilidade e proatividade no ambiente de trabalho, como também facilidade de liderança e para a tomada de decisão. Diante da necessidade de trazer para sala de aula uma abordagem de ensino com maior participação dos alunos e estimular a pesquisa, esse estudo empírico possibilitou a aplicação de uma atividade problema na disciplina sendo desenvolvida em duas etapas durante uma semana com a participação de vinte e dois alunos, que executaram a atividade e avaliaram por meio de questionário a metodologia PBL. Está pesquisa tem caráter experimental e pela análise dos resultados é visto que os discentes demonstraram satisfação com esse novo método de ensino e de sua aplicação, podendo ser posteriormente uma alternativa a ser adotada pela Instituição mesclando as aulas tradicionais com essa metodologia construtivista.

Palavras-Chave: Problem-Based Learning (PBL). Metodologias de Ensino. Educação em Ciências Contábeis.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Vantagens e Desvantagens da Metodologia PBL.....	13
---	-----------

SUMÁRIO

RESUMO

LISTA DE QUADROS

<u>1 INTRODUÇÃO</u>	7
<u>2 REFERENCIAL TEÓRICO</u>	9
<u>2.1 Origem e Ensino de Ciências Contábeis</u>	9
<u>2.2 O Papel da Educação</u>	10
<u>2.3 Método de Aprendizagem Tradicional</u>	11
<u>2.4 Método de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)</u>	12
<u>3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA APLICAÇÃO</u>	15
<u>3.1 Contabilidade Industrial</u>	15
<u>3.2 Docentes e Alunos</u>	15
<u>3.3 Método de Aplicação</u>	15
<u>3.4 Processo de Aplicação</u>	16
<u>4 RESULTADOS E DISCURSÃO</u>	17
<u>4.1 Análises de Dados</u>	17
<u>4.2 Interpretação dos Gráficos</u>	18
<u>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	22
<u>REFERÊNCIAS</u>	24
RESUMEN	
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

A ciência contábil, vive em constante busca por evolução como qualquer ciência, aprimorando cada vez mais suas vertentes e aplicações, como dizia Moura et. al (2013). O que estabelece a nova sociedade da convergência é a exigência um pouco mais das pessoas ao se fazer o uso e a interação da diversificação dos conhecimentos em suas rotinas, agregando aprendizagens com uma gama de saberes e comandos (MOURA et. al, 2013, p.1).

Ainda nesse contexto, muitas vezes a formação do profissional nos cursos de bacharelado em Ciências Contábeis é incipiente para a evolução ou até mesmo para criar habilidades e competências exigidas pelo mercado de trabalho, que requer além do conhecimento técnico-contábil, a capacidade de interpretar e compreender para que se possa dar os melhores resultados aos gestores. O profissional de contabilidade vive em grande evolução diariamente, pois além de uma série de atributos indispensáveis da profissão contábil, não é mais possível (sobre) viver com postura de escriturador (SANTOS, 2014 apud OLIVEIRA e MOREIRA, 2017).

O contador em sua trajetória desde a academia até sua jornada de trabalho aprende diversos conceitos, leis e fórmulas que lhe garantem uma enorme bagagem de conhecimento. As mudanças da economia e na sociedade contribuem para que essa profissão tão técnica e adaptável tenha que formar profissionais habilitados para enfrentar as barreiras, essas são preocupações do processo de ensino (FEITOSA, 2018, p.80).

O processo de construção do ensino-aprendizagem em qualquer formação da área do conhecimento é ancorado em experimentações e práticas, a forma tradicional e com menos participação do discente pode gerar uma insuficiência de conhecimento tanto nos próprios discentes, nos docentes e nas exigências do mercado de trabalho. Os docentes devem estabelecer seu papel de facilitador na aprendizagem do aluno como qualquer outra pessoa, em essência inacabado, estará todo o momento apto a construir novos conhecimentos nessa interação com estes alunos. (MOURA et. al, 2013, p.01).

A literatura não apresenta o jeito certo de ensinar, contudo existem diversas metodologias que podem aumentar o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem (SILVA e BRUNI, 2010, p.215). A aula começa quando aluno e professor adentram um espaço e ali se transmite uma mensagem, fazendo-se necessário o uso de recursos e técnicas pelo educador para melhorar essa propagação, sabendo-se que a captação dessa mensagem não é alcançada por completo por todos, já que temos alunos que aprendem de formas diferentes, numa clássica sala de aula o aluno é espectador e receptor de conhecimentos teóricos divididos pelo professor.

O método de ensino *Problem-Based Learning* (PBL) visa tirar o aluno da posição de sujeito passivo para sujeito ativo da relação ensino-aprendizagem, quebrando paradigmas da aula tradicional, na qual a discussão em grupo e o estudo individual é priorizado, trazendo problemas reais contextualizados para a teoria, fazendo assim que o aluno possa desenvolver capacidade de resolver problemas. O PBL traz para a sala de aula a interdisciplinaridade seguindo a concepção de ensino atual.

Como prever na Lei de Diretrizes e Base da Educação, esse método conhecido como aprendizagem construtivista promove a construção da resolução de questões através do pensamento crítico que é proposto ao aluno, que pesquise, que queira aprofundar-se no conhecimento daquele assunto e que formule um parecer coerente daquela questão (BRASIL, 1996).

E diante do exposto acima, tenta-se buscar a construção de uma didática dos conteúdos com maior facilidade e a associação da compreensão do que se foi aprendido através da resolução de problemas. Tendo o seguinte questionamento a ser estudado: Como a ferramenta PBL pode auxiliar no processo ensino-aprendizagem dos discentes?

O objetivo geral de estudo é apresentar uma atividade da metodologia ativa PBL, na disciplina de Contabilidade Industrial no curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe, tracejando os seguintes objetivos específicos dessa pesquisa que resultem em descrever a metodologia tradicional de ensino e a metodologia PBL, aplicando a metodologia PBL em uma atividade –problema na disciplina de Contabilidade Industrial e por fim aplicar questionário de avaliação com os discentes.

Esta pesquisa quanto aos objetivos gerais é considerada exploratória qualitativa, em virtude de trazer um conjunto de informações, hipóteses e oferecer maior contato com o problema, pelo delineamento classificada como estudo de caso, uma metodologia de pesquisa aplicada, que traz a adoção de conhecimentos para que se tenha a resolução de questões sociais (GIL, 2002, p.41). Por ser qualitativa tem caráter subjetivo, tendo em vista que o critério para identificação dos resultados não é numérico, mas sim valorativos onde serão interpretados e analisados (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 60).

Como procedimento técnico para coleta de dados foi necessária uma pesquisa bibliográfica, para verificação de ideologias e observação de posições em diversos materiais, trazendo o pesquisador para o contato com publicações anteriores sobre determinado conteúdo.

Também foi realizada uma pesquisa experimental para analisar a relação de causa-efeito, coletando dados através da aplicação de questionário formado por uma série de alternativas preenchidos forma anônima. Para Prodanov (2013, p. 57) o tipo de pesquisa experimental tem o papel de relacionar as variáveis para averiguar se existe uma relação de dependência uma com outra. Foram utilizados para coleta de dados: livros, revistas, artigos científicos, monografias, teses e internet, além do experimento em campo para coleta de dados através de um questionário.

Na atualidade, a educação brasileira vem sendo objeto de estudo de diversos teóricos em vários eixos, sempre com a finalidade de melhorar essencialmente o desenvolvimento e conhecimento dos discente. Essa pesquisa sobre a educação atrelada ao PBL no Curso de Ciências Contábeis, justifica-se pelo fato de que simplesmente só aulas tradicionais, expositoras e sem interação entre professor e aluno, para Teles (1992) é também pertinente, porém evidenciar a importância dos recursos didáticos e nova estratégias no processo ensino-aprendizagem é praticamente inquestionável, na proposta libertadora, educador e educando se tornam críticos e responsáveis pelo seu aprendizado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Origem e Ensino de Ciências Contábeis

A contabilidade tem suas aparições desde a antiguidade, conforme surgia a necessidade de proteger bens, registrar as mudanças no patrimônio e de controlar a propriedade. Passando por diversas épocas e regiões pelo mundo seu crescimento ocorreu de forma bastante natural, se aperfeiçoando de acordo com as culturas e povos onde era praticada.

Da Mesopotâmia, passando pelo Egito até a Idade Média a contabilidade foi sendo construída e sendo utilizada para os mais diversos fins, tendo a necessidade de aprimorar as técnicas até porque as organizações se tornavam mais complexas e tendo a precisão de informações confiáveis. O seu grande ápice se deu quando em 1494 um matemático conhecido por Frei Luca Pacioli escreveu um capítulo em seu livro "*Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalità*" na Veneza, Itália, dedicado ao método das partidas dobradas que diz que para cada débito deve existir um crédito de igual valor (ALMEIDA, 2017).

Ao longo do tempo, o processo de transcrição das contas para livros de "escrituração contábil" poderia ser desenvolvido por profissionais que estudassem aulas de comércio. Esses cursos são conhecidos como as primeiras escolas de comércio, criadas em 1759, formadas por um conjunto de reformas políticas e econômicas, que visavam ao processo de segmentação e capacitação de um grupo de trabalhadores para desenvolver o trabalho e controle mercantil lusitano (SHMIDT, 2000, p.65).

O ensino de contabilidade começou quando a Família Real Portuguesa adentrou ao Brasil e teve grandes percalços, no cenário de pós-guerra e tendo Juscelino Kubitschek surge a primeira graduação de Ciências Contábeis e Atuariais em 22.09.1945 (PELEIAS et al., 2007, p.22).

Atualmente com a expansão da tecnologia e a globalização vários processos contábeis foram se modificando e o contador precisou renovar seus conceitos como também sua forma de trabalho, transformando seu papel dentro das empresas de operador para muitas vezes consultor e auxiliador na tomada de

decisão. Tendo reflexo nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis e nas atividades de extensão adequando ao dia a dia da prática profissional.

Antigamente a principal concentração dos cursos de Ciências Contábeis era ter em sua grade um enfoque nos atos e fatos contábeis, escrituração e conceitos e normas, com o passar do tempo surgiu a preocupação do profissional entender os demonstrativos contábeis e além disso interpretar atendendo as necessidades gerenciais. Com o intuito de formar pensadores fora da caixa e com ímpeto em se atualizar constantemente.

Porém, é visto algumas deficiências nas instituições de ensino como a falta de especialização de do corpo docentes, incentivo ao aluno para a pesquisa acadêmica e o distanciamento da prática com a teoria. Trazer o aluno para os três focos da educação contábil: habilidades práticas das rotinas contábeis, o exame de suficiência e a pós-graduação (FAHL e MANHANI, 2006, p.32).

2.2 O Papel da Educação

A educação é a ferramenta para a transformação social, econômica e cultural de uma nação, o desenvolvimento de um país deve-se ser pautado em bases sólidas de conhecimentos técnicos e científicos, um direito fundamental segundo a Constituição Federal de 1988, também reafirmada pela Declaração Universal dos Direitos Humanos que firma a como direito de todos o acesso à educação (VARELA, 2011).

As instituições de ensino são as portas de um universo de ensino e aprendizagem que trazem ao aluno o contato com visões e pensamentos distintos daqueles aprendidos em qualquer outro ambiente e ali é moldado toda uma formação social e cultural. O bom profissional da educação deve criar situações dinâmicas, sendo uma espécie de jogo para que os alunos possam absorver com mais facilidade os conteúdos, de forma a não se tornar cansativa uma aula (MORAIS, 2013, p.53).

Gerando prazer para o aprendizado, o que se está aprendendo, pois, a partir disto, o conhecimento adquirido deixa de ser uma obrigação, ficando claro que absorvemos muito mais informações quando gostamos de um certo assunto. Quando podemos jogar o seu próprio jogo o professor está exercitando o “jogo do poder”. Precisando entender que a sala de aula como sendo, como todo o espaço

político e democrático, onde também pode ser jogado o “jogo do poder” (MORAIS, 2013, p.54).

Em virtude do crescimento demasiado da população e o grande avanço tecnológico dos grandes centros urbanos esse processo de educar vem mudando suas facetas, trocando a exposição pelo problema, mudando a experiência da sala de aula num espaço fechado por aparelhos móveis e modernos.

Sendo assim, deve-se assimilar a teoria com a prática prevista pela lei em Brasil (1996) de número 9.394/96 no art. 35 que valida a necessidade de que haver compreensão, tendo como base uma visão científico-tecnológico (BRASIL, 1996). Com isto, o papel do professor deve incorporar competências para estabelecer uma variedade de estratégias, levando o aluno a assumir papéis ativos, participativos, de envolvimento com o processo em curso (ARAÚJO e MORAES, 2012, p.95).

2.3 Método de Aprendizagem Tradicional

O início da metodologia tradicional se deu por volta do século XIX na Europa em meio a Revolução Industrial com seu grande ápice. Vista como tendência liberal, ela foi a primeira no tocante a ensino e sem nenhum impasse ela fora sempre muito rígida, pois necessitava de mudanças essenciais e que lhe fariam falta mais tarde (MOURA et al, 2013, p. 21).

Por longos anos essa metodologia veio resistindo as diversas mudanças no mundo, revoluções industriais e tecnológicas, sendo implantada nos sistemas nacionais de ensino. Sendo a transmissão como principal característica sem importar-se com a aquisição de conhecimentos, com repetição de atividades e na memorização dos conteúdos.

Como pioneira essa metodologia deixou e ainda traz muitas características nos dias atuais, como a escola com o papel de fazer do aluno um ser humano puramente moral e intelectual, o aprendizado ser de forma acumulada dos conhecimentos, com exposição verbal do docente e foco nos exercícios, memorização e repetição.

Pelo método expositivo o educador é tido como autoridade na sala de aula e o aluno torna-se o sujeito passivo desta relação com a função de absorver, nesse contexto podem surgir várias falhas na comunicação, como por exemplo, o

desconhecimento de algumas expressões ou até mesmo por ser generalizar o ensino, sabendo que nem todos os alunos absorvem da mesma maneira.

Tendo o professor como o centro do ensino tradicional, o processador do conhecimento e responsável pela transmissão. Tem-se por todos o educador como o detentor de toda a base de toda ciência e autoridade (FREIRE, 1983 et al. apud CAMILA, 2016, p.38). O aluno é o personagem passivo nesta relação simplesmente com a função de absorver e memorizar os conteúdos sem algum pensamento fora do contexto.

Uma das potencialidades desse método é a transmissão de muito conteúdo em um curto espaço de tempo, sendo objetivo e direto no conteúdo a ser lecionado, dando uma visão direta e também podendo explanar o conteúdo para uma grande quantidade de expectadores (SANTOS, 2014, p. 12).

2.4 Método de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)

As etapas do conhecimento ou podemos chamar de processo de aprendizagem tem características permanente e diversificada, fazendo-se que, para o ensino em ciências contábeis, diversos recursos sejam utilizados como ferramenta para criar um ambiente propício a melhorar a absorção dos conteúdos, a especialização dos docentes é de suma importância, pois são eles transmissores do conhecimento, como também a atualização constante dos alunos (MARION, 2001, p.25).

A Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP ou em *inglês Problem Based Learning* – PBL, teve início em 1969 no Canadá e Holanda pela Universidade de McMaster e Maastricht, sendo estas as pioneiras em utilizar o PBL principalmente nos cursos de Medicina. (FONTE, ANO)

Uma metodologia ativa visa desconstruir paradigmas e trazer o aluno para participar da construção do seu conhecimento, tirando as distâncias entre os conteúdos, fazendo interligação entre as matérias e diminuindo o grande receio dos alunos a avaliações e resultados: nela, o aluno é incentivado a ler os assuntos anteriormente às aulas, caso surja necessidade ele anotar as dúvidas. Na aula, o problema é apresentado e eles se reúnem em grupos, onde ocorrem debates e troca de informações. Os grupos devem ser de no máximo 10 alunos, para facilitar as discussões. Desta forma, cada opinião dada é de grande valia e poderá contribuir

para a resolução do problema, trazendo o aluno para uma melhor comunicação e envolvimento com o grupo.

Sabendo que, o PBL torna-se a ponte que aproxima o ensino da prática empresarial promovendo a formação de profissionais recém-formados. Assim como integrar a participação de alunos e docentes numa perspectiva crítica e participativa tornando dados importantes e renovados para a área educacional. Dentre os métodos de ensino, estabelece o PBL, uma metodologia progressiva no processo de ensino-aprendizagem aumentando a quantidade de conhecimentos científicos e tecnológicos durante a graduação (RIBEIRO, 2008, p.13).

O PBL procura de uma forma conduzir o estudante para uma sala de aula interdisciplinar, prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação. (SOLEDADE, 2015, p. 12). Seguindo também a concepções das Bases Curriculares da Educação Básica, diminuindo o caminho entre o aprendizado da teoria e a prática. Tendo o problema como o pontapé inicial fazendo com que o aluno se integre ao grupo e exponha suas ideias (MARTINS et al, 2015, p.3).

Nessa metodologia, o centro do ensino passa a ser o aluno, que deixa de exercer o papel de receptor das informações transmitidas por seus professores e pode através de problemas construir um novo pensamento sobre determinado assunto (SOLEDADE, 2015, p.13).

Detalha-se no quadro abaixo as principais vantagens e desvantagens no uso da PBL tanto para os discentes e como também para docentes:

QUADRO 01: Vantagens e Desvantagens da Metodologia PBL

Vantagens	Desvantagens
Aumento do senso de responsabilidade dos estudantes, que agora precisam ter vontade e disciplina para estudar e aprender por conta própria.	Com a ausência de provas e trabalhos escolares frequentes, há menos cobrança por parte dos professores.
Estimulo a leitura, ao emprego do raciocínio lógico e as discussões.	Os estudantes que não se abrem para o método inicialmente tendem a se dedicar menos aos estudos e, conseqüentemente, aprendem menos.
Incentivo aos estudantes para que investiguem mais a fundo os problemas apresentados a fim de encontrar soluções práticas para eles.	Com a facilidade de acesso e a quantidade de informações disponíveis na internet, os alunos podem acabar recorrendo a fontes de pesquisas duvidosas, sem a preocupação com a origem e a veracidade das informações encontradas.
Permite a interlocução das disciplinas e	De certa forma encoraja alunos a

especialidades distintas e a troca de informações entre elas.	“enganar” seus professores, com cópias de trabalhos encontrados na internet por exemplo.
O acesso precoce dos estudantes ao meio prático da profissão escolhida, formando novos profissionais mais motivados e mais humanizados, já que os estudantes podem ver de perto o resultado prático de suas investigações.	No primeiro semestre de aplicação do PBL em um curso brasileiro de medicina, a média geral do “Provão” caiu de A para B.

FONTE: <https://silabe.com.br/blog/aprendizagem-baseada-em-problemas-pbl/>

Esclarecendo que, diante deste cenário, é importante apresentar e discutir a PBL, como uma metodologia ativa de ensino, sendo relevante para a mesma avaliação da aprendizagem, desenvolvendo os mesmos resultados deste processo (DIAS; FONSECA, 2015, p.3). Quando se fala na metodologia PBL deve-se imaginar uma estrutura/metodologia diversificada, que traga importância priorizando as avaliações diagnósticas, formativas/processuais e somativas, que atravessam todas as fases de desenvolvimento do método em estudo (DIAS; FONSECA, 2015, p.3).

Sendo assim, é estabelecida a metodologia inovadora, a forma da avaliação da aprendizagem com a finalidade de acompanhar este processo de conhecimento, na esperança de se ter uma avaliação diagnóstica, contínua, formativa, somativas e efetiva, que não avalie somente o aluno depois das suas sessões tutorais, mas que avalia o módulo, os problemas apresentados, o docente enquanto intermediário do processo, liberando reflexões e alterações na busca da melhoria (DIAS; FONSECA, 2015, p.08).

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA APLICAÇÃO

3.1 Contabilidade Industrial

A disciplina de Contabilidade Industrial na Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe (FANESE) está dentro da Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis alocado no quinto período, sendo uma matéria intermediária e definida como disciplina profissionalizante, no Projeto Pedagógico do curso desta IES. Se espera do egresso que ele seja capaz de desenvolver processos de apuração e gerenciamento dos custos para empresas industriais e implementar processo orçamentário em empresas industriais para auxílio na tomada de decisões.

3.2 Docentes e Alunos

A turma desta disciplina possui vinte e dois alunos e é lecionada por um docente que possui *expertise* na área, além de ser especialista e comprometido em desenvolver projetos de metodologias construtivistas. Esta matéria segue seus conteúdos de forma gradativa de aprendizado para melhor compreensão dos assuntos sendo o mestre incumbido de desenvolver a matéria na busca de aumentar a aprendizagem ao aluno, utilizando-se de estratégias, metodologias e ferramentas que agreguem e traga ao aluno uma realidade da teoria apresentada.

3.3 Método de Aplicação

Com a expansão do uso da metodologia PBL em diversos cursos no país, inclusive para uma melhor forma de absorção de conhecimento e estimulando um ambiente fértil para aprendizagem, trazendo o aluno para participar ativamente do processo, desenvolvendo autonomia na busca do conhecimento, existem relatos de aplicação desta metodologia tanto em cursos integralmente ou parcialmente em disciplinas ou atividades. A adoção desta metodologia nesta disciplina é trazer uma

visão diferenciada ao aluno de uma nova forma de aprendizagem e estimular o interesse pela matéria num contexto especial onde a solução do problema ocorre totalmente de forma autônoma pelo aluno.

3.4 Processo de Aplicação

Conforme Ribeiro (2008) a implantação na sala de aula da metodologia PBL requer um planejamento do docente, na preparação do problema e na execução. O processo teve início com a elaboração de um plano de tutoria, com definições dos objetivos a serem atingidos, conteúdos abordados, a metodologia utilizada, os recursos empregados, a avaliação aplicada para obtenção dos resultados e a bibliografia utilizada (Anexo A).

A tutoria é um processo onde ocorre a interação entre o aluno e o professor, criando um ambiente de conhecimento, auxiliando na resolução de dúvidas e acompanhando a construção das ideias, avaliando o andamento. Nesse processo utilizado a tutoria teve grande importância para desenvolver e instigar o aluno a pensar de forma diferente.

Com isso buscou-se preparar um problema de apropriação de custos levando um case prático de uma situação real de uma indústria que necessitava de uma solução para uma tomada de decisão e conceitos que precisavam ser definidos antes da resolução do problema (Anexo B).

Foi dividido a aplicação dessa atividade em duas sessões de tutoria, na primeira sessão ocorreu com apresentação da metodologia através de um vídeo autoexplicativo que mostrava e definia o que era o PBL e suas etapas, após isso foi dividido os alunos em 3 grupos de 4 discentes e 2 grupos de 5 discentes onde cada um recebeu o case para leitura do problema e discussão nos seus grupos dos termos desconhecidos, e foi solicitado que eles escolhessem um líder de cada grupo.

Em seguida analisaram e limitaram qual o problema a ser solucionado, com o uso de conhecimentos já absorvidos anteriormente e fontes de conhecimento como a internet e livros, além do debate em grupo onde foi proposto que o líder delegasse funções para cada integrante do grupo e monitorasse a execução para apresentação na sessão de tutoria seguinte.

Na segunda sessão cada grupo utilizou-se de ferramentas como Datashow e PowerPoint para apresentação da melhor solução para o problema e discussão entre a turma de termos desconhecidos, sendo cada um avaliado individualmente e em grupo pelo professor da disciplina, onde também ocorreu a aplicação do questionário de avaliação do método aplicado (Anexo C).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um dos principais propósitos desse estudo é estimular e analisar o uso da metodologia PBL em uma atividade desta matéria que possui um viés mais dinâmico e uma postura de maior proatividade dos alunos. Por isso, foi elaborado um questionário com perguntas objetivas e fechadas com intuito de avaliar a percepção dos alunos quanto aos conhecimentos sobre a metodologia e se o método foi cumpriu os objetivos requeridos e também perguntas em escala onde se podia escolher uma pontuação para questões opinativas sobre o uso do método e o desempenho individual do discente.

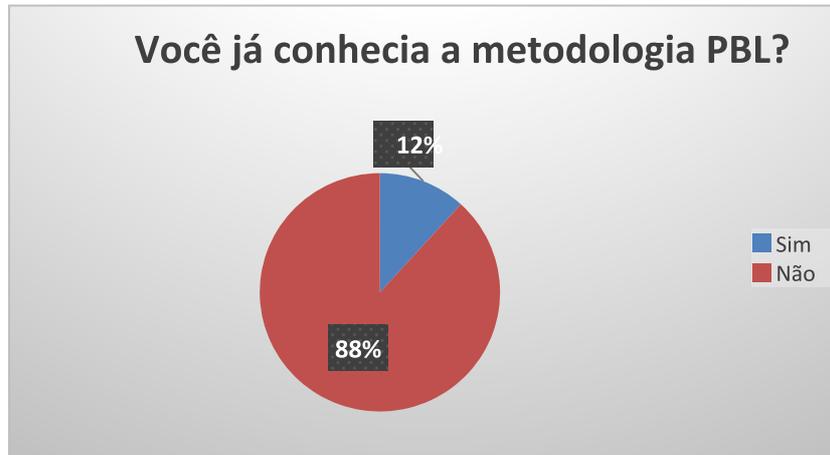
O questionário aplicado está dividido em duas partes: as cinco primeiras perguntas se relacionavam com a percepção do aluno quanto ao uso da metodologia PBL e os objetivos que ela se propõe, as duas últimas procura identificar a opinião do discente em relação a metodologia e ao seu aprendizado com o PBL, esta etapa tem respostas divididas em: Muito Ruim, Ruim, Regular, Bom e Muito Bom. Na segunda sessão de tutoria foi aplicado esse questionário, onde cada um respondeu sem se identificar. É necessário um cuidado com a avaliação para que o processo ocorra de forma com que os resultados tenham fidelidade e sigam estratégias buscando uma qualidade para discussões (SANTOS et al. 2007, p. 20)

4.1 Análises de Dados

Os dados obtidos das buscas foram analisados criteriosamente para dar uma maior confiabilidade nas informações. Destaca Gil (2002, p. 43) que as tendências e padrões devem seguir o material encontrado. O questionário aplicado foi realizado de forma específica com cada etapa definida e estruturada, coletando opiniões de grupos primários.

4.2 Interpretação dos Gráficos

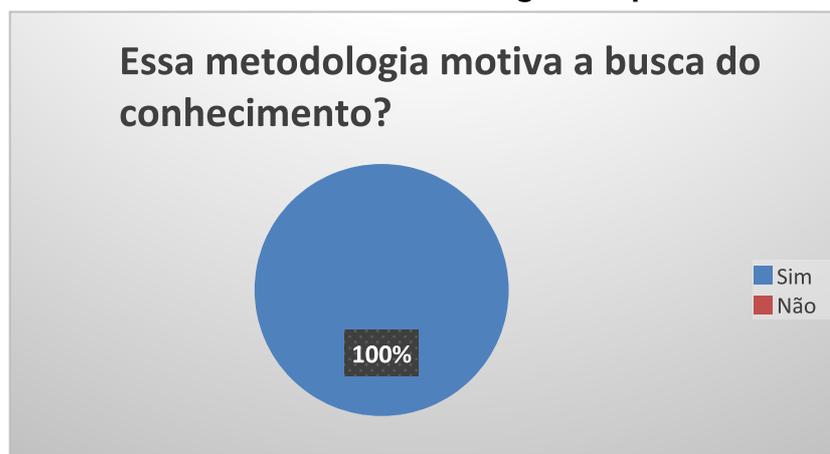
Gráfico 1 - Percentual da primeira questão



Fonte: dados da pesquisa (2018)

Através deste percentual podemos analisar que o PBL é uma metodologia pouco conhecida pelos alunos Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe, tendo apenas 12% que já tinha conhecimento sobre essa metodologia ativa. Os alunos que comumente tem o hábito de esperar do docente a transmissão de conhecimentos para sua aprendizagem (SILVA e GOTIJO, 2015, p.5).

Gráfico 2 - Percentual da segunda questão

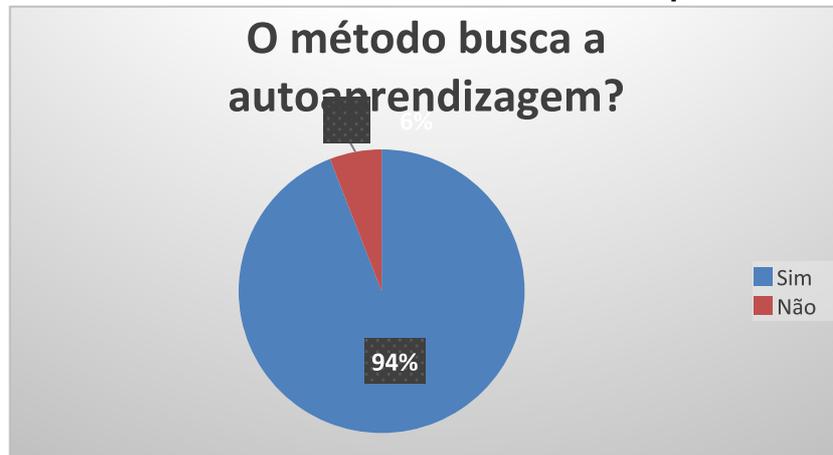


Fonte: dados da pesquisa (2018)

De maneira geral, houve uma total concordância pelos participantes quanto ao questionamento se o PBL é um método que impulsiona os alunos a irem

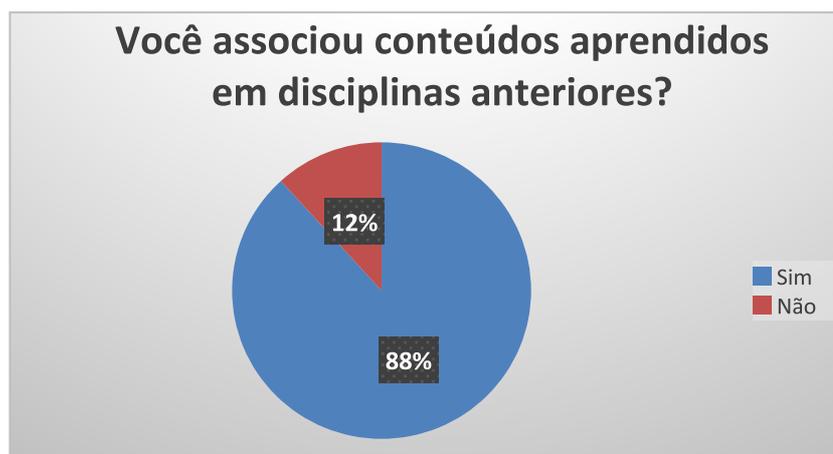
atrás das soluções dos problemas, motivando-os a sair da caixinha das respostas tradicionais, trazendo para sala de aula uma nova forma de se obter conhecimento.

Gráfico 3 - Percentual da terceira questão



Fonte: dados da pesquisa (2018)

O resultado apresentado no Gráfico 3 é importante para se avaliar o se o aluno consegue atender um dos objetivos da metodologia PBL que é a autoaprendizagem ou seja, se eles conseguem absorver e desenvolver os conteúdos de forma individual e através de buscas independentes, em diversas fontes de pesquisa. Destacamos que 94% dos discentes confirmaram isso, tendo apenas 6% não atingindo esse objetivo.

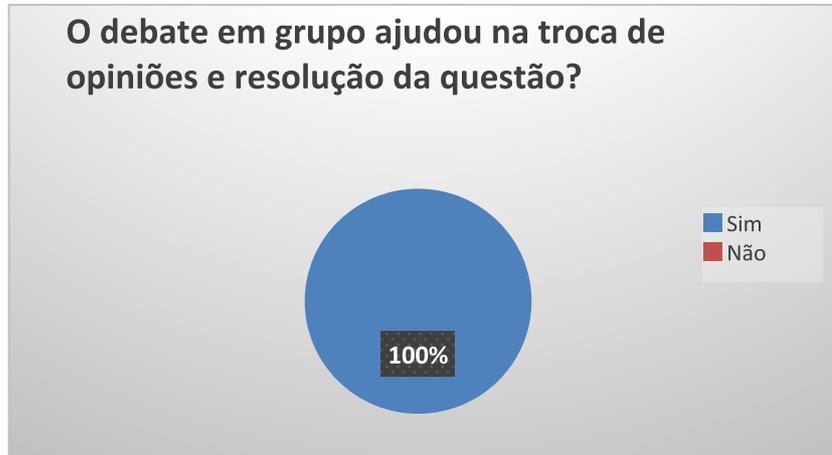


Fonte: dados da pesquisa (2018)

Essa parte do questionário é avaliar a interdisciplinaridade entre os conteúdos absorvidos durante a graduação em Ciências Contábeis, e a interligação

entre eles. Das respostas obtidas 88% dos alunos do conjunto afirmam que conseguiram fazer uma ligação entre os conteúdos aprendidos nessa atividade com outros conteúdos.

Gráfico 5 - Percentual da quinta questão



Fonte: dados da pesquisa (2018)

O trabalho em grupo como também a comunicação é um dos pontos mais importante nesse modelo de metodologia, desenvolvendo habilidade de cooperativismo, interação, coordenação e tomada de decisão (CERQUEIRA et al, 2016, p. 44). Visto que nesse gráfico 100% dos alunos concordam que o debate em grupo é de suma importante para a aprendizagem e absorção de conhecimentos.

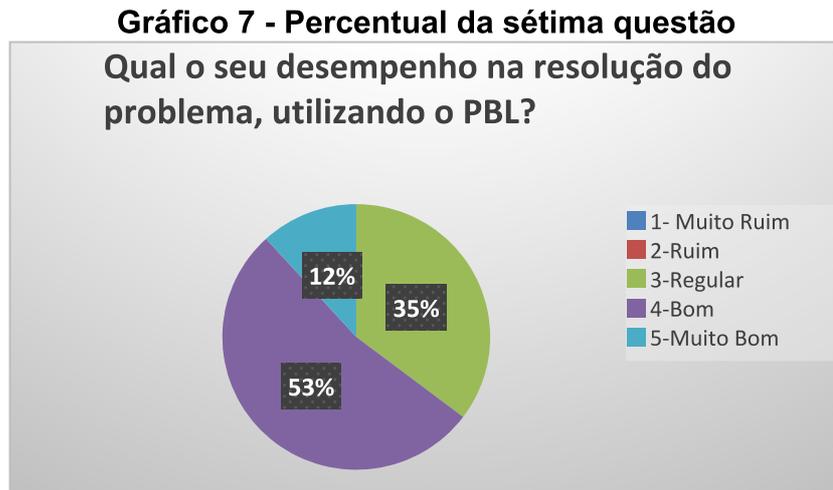
Gráfico 6 - Percentual da sexta questão



Fonte: dados da pesquisa (2018)

Este gráfico é composto de cinco alternativas, porém apenas três alternativas foram selecionadas pelos discentes: Regular, Bom e Muito Bom. Estes resultados são de suma importância para se avaliar a metodologia e a recepção dela

pelos alunos, 18% afirmaram que o método PBL utilizado na atividade foi regular, 59% avaliam como bom e 23% diz que o método utilizado foi muito bom. Esses resultados têm que ser levado em consideração com as outras respostas obtidas acima, que avaliam outros aspectos específicos.



Fonte: dados da pesquisa (2018)

Esta autoavaliação também possuía cinco opções, porém apenas três alternativas foram selecionadas pelos discentes: Regular, Bom e Muito Bom. Destacamos que 35% dos alunos avaliam seu desempenho na atividade como razoável, 53% ou seja mais da metade da turma como bom e 12% tiveram uma percepção de que conseguiram absorver o conteúdo de uma forma muito boa. Pela não rejeição ao desempenho, podemos confirmar que a aplicação de uma metodologia ativa leva bastante tempo para ser totalmente acolhida pelos estudantes, porém gera grande benefícios em diversas habilidades cognitivas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa proporcionou uma visão diferenciada para um novo tipo de metodologia de ensino, usando métodos construtivistas para aprendizagem na matéria de Contabilidade Industrial da Fanese, o PBL tem a preocupação em estimular a resolução de problemas reais dentro da academia, tendo uma correlação entre o exercício da profissão e a sala de aula.

É de conhecimento geral que alunos aprendem de formas diferentes e que também grande parte dos universitários chegam as instituições de Ensino Superior com raízes firmes de métodos tradicionais de aprendizagem, como dependência do docente e aulas totalmente expositivas. O cenário observado foi satisfatório no sentido da abertura pela turma em atender aos procedimentos necessários para aplicação da atividade nos moldes da metodologia ativa, garantindo um ambiente interativo e cooperativo, quebrando paradigmas da educação superior.

A atividade proposta para o curso de Ciências Contábeis pode ser considerada PBL, pelo fato de criar uma formatação de problema real e ter sua resolução através da pesquisa individual em pequenos grupos com debate e troca de informações, este formato é considerado parcial em razão de ser aplicada em um currículo convencional numa disciplina isolada.

A experiência pode afirmar que os discentes estão dispostos a participar de novas estratégias de ensino, e principalmente formas ativas. As principais limitações encontradas pelo pesquisador para implementação da metodologia foi a falta de comprometimento de alguns alunos em comparecer no dia da apresentação e a dificuldade em dividir tarefas dentro do grupo. Os resultados desse estudo permitem concluir que esse método pode contribuir para o aumento do desempenho, absorção dos conteúdos, da autoaprendizagem, da troca de experiências pelos debates em grupos e motivar o aluno a ser o sujeito ativo do processo de aprendizagem, atingindo seu objetivo de interligar ensino, pesquisa e prática.

Como sugestão de futuras pesquisa deste estudo, é imprescindível outras pesquisas, podendo se realizar um estudo aprofundado em uma disciplina durante todo um semestre, podendo até para uma maior adaptabilidade mesclar a aula tradicional e o PBL.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Érico. **História da Contabilidade – Do Surgimento aos Dias Atuais**. Mato Grosso do Sul. 20 set. 2017. Disponível em: <https://suficienciacontabil.com.br/2017/09/19/historia-da-contabilidade/>. Acesso em: 03 out. 2018.

ARAÚJO, Mauro Sérgio Teixeira; MORAES, José Uibson Teixeira. **O ensino de Física e o enfoque CTSA: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ**. 1ª ED – Editora livraria da Física, 2012.

BRASIL. **Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

CAMILA, et al. **O Método de Aprendizagem Baseada em Problemas – PBL (*Problem Based Learning*) Uma Inovação no Ensino Superior Presente no Curso de Medicina**. Faculdade Católica de Anápolis.2016.

CERQUEIRA et al. Proposta de Aplicação da Metodologia PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas) em Disciplina do Curso de Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI). **Revista International Journal on Active Learning**. Rio de Janeiro, v.1 n.1 p.35-55, jul/dez.2016

DIAS, Renata Flávia Nobre Canela. FONSECA, Valter Machado da. **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA METODOLOGIA PBL-APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS**. In: III Congresso Internacional trabalho docente e processos educativos. Universidade de Uberaba. 2015.

FAHL, Alessandra Cristina. MANHANI, Lourdes Pereira de Souza. As perspectivas do profissional contábil e o ensino de contabilidade. **Revista de Ciências Gerenciais**, Londrina, v. 10, n. 12, p. 25-33, anual. 2006.

FEITOSA, André Luís Oliveira. **Ensino Socioambiental nas Ciências Contábeis**.2018.80 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Sergipe, Sergipe.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo, 2002. 176p. Bibliografia: p.41. ISBN 85-224-3169-8

MARTINS et al. **Problem-Based Learning no Ensino em Contabilidade Gerencial: Experiência numa Instituição no Ensino Superior**. In: XV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Universidade de São Paulo. 2015

MORAIS, de Regis (org.) - **Sala de aula: Que espaço é esse?** 24ª ed.- Campinas, SP: Papyrus, 2013.

MOURA, Ana Gabriela Baqueiro. et. al. **Concepções Implícitas de Aprendizagem: um Estudo com Graduandos do Curso de Ciências Contábeis da Ufba.** In: Simpósio de Gestão e Tecnologia para a competitividade. UFBA. 2013.

OLIVEIRA, Natália Garcia de. MOREIRA, Márcia Athavde. A Utilização da Aprendizagem Baseada em Problemas em Cursos de Graduação de Ciências Contábeis. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI.** Floriano-Piauí, v. 4 n. 2 p. 39-55, jul/dez. 2017.

PELEIAS, et al. EVOLUÇÃO DO ENSINO DA CONTABILIDADE NO BRASIL: UMA ANÁLISE HISTÓRICA. **Revista de Contabilidade & Finanças.** São Paulo, v. 37, issue 3, p.19-32, jun. 2007.

PRODANOV, C.C. FREITAS, E.C de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** Nova Hamburgo: Feevale, 2013. 277p. Bibliografia: p.51. ISBN 978-85-7717-158-3.

RIBEIRO, L.R. de C. **Aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma experiência no ensino superior.** São Carlos: EDUFSCar, 2008. 151p. Bibliografia: p. 13. ISBN 978-85-7600-114-0.

SANTOS, Isabel João Máximo Alves do. **O Método Expositivo e o Método Construtivista: Concorrentes ou Aliados?** Faculdade de Letras – Universidade do Porto, 2014.

SANTOS et al. **Aplicação do Método de Aprendizagem Baseada em Problemas no Curso de Engenharia da Computação da Universidade Estadual de Feira de Santana.** In: XXXV Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. UEFS. 2007

SILVA, John Kennedy Fonseca Silva. GONTIJO, Fábio de Brito. **Aplicação do Método Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ao Curso de Engenharia Civil do UNIPAM.**In: VIII Encontro de Pesquisa em Educação e III Congresso Internacional Trabalho Docente e Processos Educativos.UNIUBE.2015.

SILVA, Uilcleides Braga da. BRUNI, Adriano Leal. O Que me Ensina a Ensinar? Um Estudo Sobre Fatores Explicativas das Práticas Pedagógicas no Ensino de Contabilidade. **Revista da Educação e Pesquisa em Contabilidade.** Brasília, v.11 n.02 p.214-230, abr/jun.2017.

SOLEDADE, marcos. **Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), o que é?** Disponível em: <https://silabe.com.br/blog/aprendizagem-baseada-em-problemas-pbl/>. Acesso em 10 de outubro de 2018 às 21 horas.

TELES, Maria Luiza Silveira. **Educação: a revolução necessária.** Petrópolis, RJ. Vozes, 1992.

VARELA, Victor. **O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.** Disponível em: <http://vamosmudarestemundo.blogspot.com/2011/10/o-papel-da-educacao-na-transformacao.html>. Acesso em 02 de outubro de 2018 às 23 horas.

RESUMEN

El estudio de esta investigación es analizar la experiencia de la aplicación de una actividad en los moldes del método PBL (Problem-Based Learning – Aprendizaje Basado en Problemas) de forma parcial en la materia de Contabilidad Industrial del curso de graduación en Ciencias Contables. Con el conocimiento como fuente imprescindible para la evolución de la sociedad y el uso de nuevas metodologías con conceptos pedagógico-didácticos que mejoren el proceso de enseñanza y creen estrategias innovadoras que van más allá de las didácticas convencionales, ha sido objeto de varios estudios. La literatura trae Problem-Based Learning como alternativa para aprender a aprender y traer competencias que agreguen a una conducta profesional más activa y eficiente, creando una postura de mayor responsabilidad y proactividad en el ambiente de trabajo, como también facilidad de liderazgo y en la toma de decisión. Ante la necesidad de traer al aula un enfoque de enseñanza con mayor participación de los alumnos y estimular la investigación, este estudio empírico posibilitó la aplicación de una actividad problema en la materia siendo desarrollada en dos etapas durante una semana con la participación de veintidós los alumnos, que ejecutaron la actividad y evaluaron por medio de cuestionario la metodología PBL. Con este análisis de los resultados es visto que los discursos demostraron satisfacción con ese nuevo método de enseñanza y de su aplicación, pudiendo ser posteriormente una alternativa a ser adoptada por la Institución mezclando las clases tradicionales con esa metodología constructivista.

Palabras-clave: Problem-Based Learning (PBL). Metodologías de Enseñanza. Educación en Ciencias Contables.

ANEXOS

ANEXO A

Plano de Tutoria

Instituição de Ensino: Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe (FANESE)

Tutor (a): Whendel Whesley Segundo dos Santos

Co - Tutor (a): Luís Ricardo Mariano

Duração da atividade: 2 aulas de 85 min cada.

Ensino Superior

Período: 5º

Conteúdos: Apropriação de custos através do método Absorção e Variável

Disciplina envolvida: Contabilidade Industrial, Contabilidade de Custos e Estrutura das Demonstrações.

Objetivos

Objetivo Geral

- Analisar a forma de aprendizagem da apropriação de custos por dois métodos distintos (Absorção e Variável) com o uso da metodologia ativa PBL.

Objetivos específicos:

- Definir a diferença na separação dos custos pelo método Absorção e Variável;
- Demonstrar o melhor resultado gerencial na apropriação de custos;
- Estimular a resolução do problema individualmente e discussão em grupo (Metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas – PBL)

Conteúdos

- Gestão de Custos Industriais (Identificação, Mensuração, Análise, Preparação, Avaliação e Relatórios);
- Custo de Produção, Custos Fixos, Custos Variáveis, Custo Indireto e Custos Direto;
- Método de Custeio por Absorção;

- Método de Custeio Variável;
- Tomada de decisão.

Metodologia

- Vídeo sobre Metodologia Ativa (PBL);
- Debates em grupo;
- Exercícios com situações – problemas;
- Apresentação da resolução dos problemas.

Recursos

- Quadro-branco;
- Datashow;
- Exercício;
- Livros.

Avaliação

- Análise da situação – problema com resolução e apresentação para turma;
- Questionário de avaliação da metodologia ativa aplicada.

Bibliografia

- CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade de custos. Brasília: ATLAS, 2010. 364p.
- FRANCO, Hilário. Contabilidade industrial. 9. Brasília: ATLAS, 1996. 301.
- MAHER, Michael. Contabilidade de custos. São Paulo: ATLAS, 2001. 905p
- MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos: Inclui o ABC. 9ed. Brasília: ATLAS, 2006. 370p.
- OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ Jr., José Hernandez. Contabilidade de Custos para não Contadores. São Paulo: ATLAS, 2012. 474 p.

ANEXO B

Atividade - Problema

Estamos em 2018 e o Brasil passa por uma grande recessão econômica, vários fatores deixam o país em um clima de instabilidade, mudanças constantes na política ocorrem a todo vapor, desafios para os gestores de todas as áreas para conseguirem empreender em meio a esse clima de incertezas e obter o tão desejado lucro.

Após quatro longos anos de estudo, está aí você formado e recém aprovado no exame de suficiência do CFC, um contador (a) registrado e apto a exercer os serviços contábeis inerente a sua profissão. Por outro lado, temos o senhor Wallace Albuquerque, sócio administrador da W.A Closet How, indústria essa que fabrica roupas de vários segmentos, inclusive Moda Praia, onde ele está tendo um grande problema em adequar os seus custos de uma forma eficiente pela sazonalidade encontrada nesses produtos. Entrando em contato contigo, Sr. Wallace lhe faz a seguinte proposta: **obter os custos da sunga azul marinho Hope e lhe demonstrar qual seria a melhor opção para apropriar os custos dela, pelo método de custeio Absorção ou pelo método Variável?**

Após contrato assinado, segue tabela de custos para fabricação da **SUNGA AZUL MARINHO HOPE**:

Volume produzido de Sunga	50.000 unidades
Estoque Final	45.000 unidades
Preço Unitário do Produto	\$ 170,00
Gastos no mês	\$
Custo total com matéria-prima	2.420.000
Custo total com a mão-de-obra direta	1.149.500
Depreciação das máquinas de costura	200.000
Mão-de-obra indireta	400.000
Aluguel do prédio	50.000

Energia elétrica da fábrica	14.000
Vigilância da fábrica	70.000
Salários e encargos do pessoal administrativo	900.000
Salários e comissões dos vendedores	140.000

Como todos sabemos o objeto da contabilidade é o Patrimônio, nele que se encontra a riqueza da empresa e também a forma como foi originada essa riqueza, como também, onde ela foi aplicada. Através dos bens, direitos e obrigações temos base para registrar, sistematizar e documentar os atos e fatos de natureza econômico-financeira que afetam uma organização, essas transações econômico financeiras são apresentadas de maneira estruturada nas demonstrações contábeis e fornecer informações estruturadas através de informes contábeis de qualidade e que permitam ao usuário tomar decisões gerenciais e atingirem seus objetivos.

Objetivos

- 1. Diante do exposto acima, explique o que é o efeito sazonal nas indústrias (apresentação em sala).**
- 2. Mostre a diferença de custo absorção e variável (debate em grupo).**
- 3. Aproprie de forma coerente os custos através dos dois métodos de custeio (planilha em excel).**
- 4. Energia elétrica é um custo fixo ou variável? (debata em grupo)**
- 5. Elabore uma DRE com as informações e apresente em grupo a melhor forma para apresentar ao gestor o método escolhido (powerpoint e apresentação em sala)**

ANEXO C

Questionário de Avaliação

De acordo com a atividade ministrada com a Metodologia **Problem-Based Learning** (PBL) na matéria de Contabilidade Industrial, responda o seguinte questionário:

- | | | |
|--|---------------------------------|---------------------------------|
| 1. Você já conhecia a metodologia PBL? | SIM
<input type="checkbox"/> | NÃO
<input type="checkbox"/> |
| 2. Essa metodologia motiva a busca do conhecimento? | SIM
<input type="checkbox"/> | NÃO
<input type="checkbox"/> |
| 3. O método busca a autoaprendizagem? | SIM
<input type="checkbox"/> | NÃO
<input type="checkbox"/> |
| 4. Você associou conteúdos aprendidos em disciplinas anteriores? | SIM
<input type="checkbox"/> | NÃO
<input type="checkbox"/> |
| 5. O debate em grupo ajudou na troca de opiniões e resolução da questão? | SIM
<input type="checkbox"/> | NÃO
<input type="checkbox"/> |

Em uma escala de 5 (muito bom) e 1 (muito ruim) avalie:

1. Qual sua opinião sobre o método (PBL) usado na atividade?

1 – Muito Ruim	2 - Ruim	3 - Regular	4 - Bom	5 – Muito Bom

2. Qual o seu desempenho na resolução do problema, utilizando o PBL?

1 – Muito Ruim	2 - Ruim	3 - Regular	4 - Bom	5 – Muito Bom